

# É o amor que nos salva?

Um poeta cantou uma vez que o amor verdadeiro vai encontrar-te no fim. Na Braga'27 acreditamos que o amor nos encontra no início de todas as coisas. É por isso que no nosso primeiro jornal começamos por perguntar pelo amor, por aquilo que nos faz sentir. Não raras vezes aquilo que nos faz sentir é também o que nos faz pensar. Aliás, o nosso corpo acha tanto que estas duas coisas estão ligadas que as arrumou no mesmo lugar: o cérebro. Mas será que pensamos o suficiente naquilo que sentimos? Será que conseguimos compreender os nossos sentimentos e partilhá-los? E como percebemos os sentimentos do outro? É, no fim de tudo, o amor que nos salva?

Ao processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 chegamos com perguntas e são elas que nos levam ao encontro das pessoas de Braga. É que as perguntas são sempre bons iniciadores de conversa e nós estamos aqui para conversar, falar, escutar. Numa altura em que todos têm respostas para tudo, é fundamental continuarmos a questionar o que pensamos, o que fazemos e o que sentimos em relação a nós, ao outro e ao lugar onde vivemos. Este é o primeiro de nove jornais que vamos lançar, mensalmente, até novembro de 2021. A cada edição damos início a uma conversa que parte da pergunta do título. Ao contrário de todos os jornais, este, mais do que responder, questiona. É um jornal que se lê, e que também se faz. Aqui ou ali fala, mas garantimos que é um bom ouvinte. É um objeto inacabado que só se completa contigo. Regras? Não temos. Apenas a lembrança de que não há respostas certas ou erradas.

**Braga'27**  
**Capital Europeia da Cultura**  
Cidade Candidata

**Número 1**  
27 de março de 2021

**Pelas emoções é que vamos**  
Um ensaio de Pedro Morgado sobre o modo como construímos as nossas emoções.

**Braga do coração**  
Conheça a constelação de afetos da professora Suzana Leite.

*Um jornal que fala? É verdade, adoro falar e passar de mão em mão. Mas à frente vais encontrar uma série de desafios para falares um pouco comigo.*

*Lembras-te de outras cidades que já tenham sido Capital Europeia da Cultura? Em Portugal é fácil recordar: Lisboa 94, Porto 2001 e Guimarães 2012. Mas há muitas outras em países da União Europeia e de fora desta.*



#### **O que é a Capital Europeia da Cultura?**

É um dos projetos da União Europeia com maior reconhecimento internacional e nasceu em 1985 a partir da iniciativa de uma mulher, Melina Mercouri, então Ministra da Cultura grega. A ideia consiste em colocar as cidades no centro da vida cultural da Europa. Através da cultura e das artes, as Capitais Europeias da Cultura trazem uma melhoria na qualidade de vida das cidades vencedoras, ao mesmo tempo que reforçam o seu sentido de comunidade. Os cidadãos passam a ser os principais atores no desenvolvimento da sua cidade e da sua expressão cultural. Quando uma cidade se torna Capital Europeia da Cultura refresca a sua vitalidade e desenvolve-se cultural, social e economicamente. Esta é também uma oportunidade de as cidades olharem para si próprias, procurando realçar aquilo que têm de bom e regenerar o que nelas existe de menos positivo. A regeneração urbana fundada na criatividade atrai visitantes e o reconhecimento internacional aos territórios. Mas há mais: as Capitais Europeias da Cultura destacam a riqueza da diversidade cultural europeia e devolvem um olhar fresco sobre a história e o património que partilhamos. Promovem a compreensão mútua e mostram como a linguagem universal da criatividade é uma forma de a Europa se abrir a culturas de todo o mundo.

# Capital Europeia da Cultura 2027

**Um sentimento europeu**

A Capital Europeia da Cultura é uma iniciativa com 35 anos de história que foi desenhada para celebrar a riqueza cultural e diversidade da Europa.

# O que te faz sentir mais feliz?

## Quando sabemos?

A Comissão Europeia definiu que, em 2027, duas cidades serão Capital Europeia da Cultura – uma em Portugal e outra na Letónia. Em novembro de 2020 o Ministério da Cultura português publicou um convite à apresentação de candidaturas. As cidades de cada país interessadas em participar devem enviar uma proposta centrada na criação de um programa cultural com uma forte dimensão europeia. Em Portugal temos doze meses para o fazer, ou seja, até novembro de 2021. As cidades candidatas são avaliadas por um júri internacional composto por peritos nomeados por diferentes instituições europeias. Na fase de pré-seleção este painel de especialistas culturais avalia a primeira versão do dossier de candidatura e indica que cidades passam à fase seguinte, pedindo a cada uma o envio de informações mais detalhadas. O júri reúne novamente para avaliar a versão final do dossier de candidatura, elaborando depois um relatório e recomendando uma cidade por país anfitrião para o título de Capital Europeia da Cultura. Após a análise do júri internacional, a decisão final é conhecida entre o fim de 2022 e o início de 2023. A partir desse momento, a cidade eleita de cada país tem quatro anos para preparar o ano em que será Capital Europeia da Cultura.

## Onde estamos?

Em 2021 Braga é oficialmente Cidade Candidata a Capital Europeia da Cultura 2027. Estamos, neste momento, a elaborar o dossier de candidatura que deve ser entregue até novembro deste ano. Nele estará representada a visão de cidade a que se aspira em 2027, uma Braga pensada e sonhada hoje pelos seus cidadãos. E como sabemos o que os cidadãos pensam? Simples, perguntamos. Ao longo de todo este processo temos procurado falar com os habitantes de Braga de diferentes formas: através de entrevistas individuais, em sessões coletivas de trabalho abertas a quem queira participar, criando espaços de diálogo no nosso website e nas nossas redes sociais, e até mesmo com este jornal. Tudo são formas de nos conhecermos melhor e de criarmos juntos a Braga do futuro.

## Portugal e Letónia: dois extremos de uma mesma Europa

A Capital Europeia da Cultura 2027 vai acontecer numa cidade portuguesa e numa cidade letã. Localizada no outro extremo da Europa, geograficamente e culturalmente distante, o que nos aproxima da Letónia?

Portugal	Letónia
Habitantes: 10 milhões	Habitantes: 2 milhões
Oceano Atlântico	Mar Báltico
República	República
Capital: Lisboa	Capital: Riga
Língua: Português	Língua: Letão

## O que estamos a fazer?

Andamos a sonhar com 2027 desde 2018. Na fase preparatória deste processo, a Braga Cultura 2030 foi responsável pela elaboração da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, um documento norteador da cultura no território a implementar no espaço temporal desta década. Também para a feitura deste documento a população de Braga foi ouvida e é desses diferentes processos de auscultação que se identificaram ausências e se enumeraram um conjunto de ações necessárias para as solucionar. Para além de entrevistas a diferentes agentes culturais e da realização de *focus groups*, o programa “Vamos falar” realizou atividades que proporcionaram preciosos momentos de conversa, como duas *walkshops*, caminhadas na natureza onde parámos para escutar, um almoço coletivo com direito a trocas de lugares e de opiniões, e uma série de mini-encontros em diferentes zonas/bairros do perímetro urbano bracarense. Ainda no contexto da Braga Cultura 2030 organizámos o nosso primeiro projeto-piloto: “Variações”, um conjunto de atividades realizadas ao longo de quatro fins-de-semana que tinham como figura central António Variações.

*Sopa de emoções  
Adoro uma boa sopa de letras!  
Escondi 11 palavras emocionantes para descobrires.  
Qual encontre primeiro?*



D C H N J F  
I M I A B K J G A E V G H J K L M  
T R I S T E Z A P O F I U Y T O R A I V A E A  
I M E O C X L Z T E R N U R A J H G F D D S  
S A M O R C R Ç E Q M T B C X Z B E I J O A S  
A N G Ú S T I A G G E O B A E H R P I U Y T  
B O A T G H J R K L Ç M N B V A C X Z Z A  
E S A Y U I I Q S C E F V N Ç T H M  
A Q U I F A F V B T H O J M K  
A L M N F R

# Linz 2009

Trazer à luz  
um passado sombrio

## 12 anos depois, o amor ainda está no ar?

Falámos com Sylvia Amann e Gerhard Biberauer, dois habitantes de Linz, Áustria, que partilharam connosco algumas ideias sobre a sua cidade. Quisemos saber se, 12 anos depois, o amor ainda está no ar na Capital Europeia da Cultura 2009.

*Une os pontos laranja! Procura um lápis, uma caneta ou um marcador, une os pontos, e descobre a forma.*

### O amor ainda está no ar?

**GERHARD** Sim, em geral sim, porque me parece que a Capital Europeia da Cultura ainda está no ar e na memória de muitas pessoas em Linz. Naturalmente não está tão presente como há 12 anos, mas penso que foi há um ou dois anos, quando se assinalaram 10 anos sobre a data, que houve uma recordação e uma renovada consciência da Capital Europeia da Cultura, onde se sentia ainda orgulho em termos tido aquele título.

**SYLVIA** Para mim penso que ainda se veem as mudanças físicas que foram feitas em 2009 na cidade relacionadas com a Capital Europeia da Cultura e, como o Gerhard dizia, em 2019 decorreram algumas iniciativas para refletir de novo: o que prevalece, o que correu bem, que lições podemos tirar, se existe a necessidade de fazer algo semelhante ou evoluir a partir daí. Nesse sentido sim, esteve mais presente. Além disso, mais ou menos na mesma altura, houve a seleção de uma nova Capital Europeia da Cultura na Áustria em 2024, o que gerou um novo interesse por parte da imprensa e das pessoas sobre as cidades do país que já tinham recebido o título.

**GERHARD** Talvez também porque foi novamente uma cidade da região da Alta Áustria a ser selecionada para Capital Europeia da Cultura: Bad Ischl.

**SYLVIA** Sim, trouxe uma nova reflexão sobre 2009. Bad Ischl está neste momento na fase de preparação e há necessariamente uma comparação em relação ao programa, o que se mantém igual, o que mudou.

**GERHARD** Resumindo: sim, ainda está no ar. Não é sempre amor, mas também o amor está no ar!

**SYLVIA** Sim, porque há sempre vozes críticas!

Envia-nos a tua carta para o endereço da Braga'27. Não te esqueças de colocar o teu nome, idade, endereço postal e e-mail.

Braga'27  
Avenida da Liberdade 697  
4710-251 Braga

VIA AEREA  
PAR AVION  
BY AIR MAIL



O que gostavas de dizer a ti próprio em 2027? Escreve uma carta dirigida ao teu eu do futuro e devolve-a em 2027. Pode ser sobre o que quiseres: uma carta de amor, conselhos, receitas, recados, a tua cidade, o mundo ou até o ano de 2021. Prometo que não a leio.

### **Que diferenças encontram em Linz, antes e depois de 2009?**

**GERHARD** Para mim essa pergunta não é fácil de responder, porque eu não sou assim tão assíduo de eventos culturais. Mas continua a crescer e é sempre uma evolução de algo. Linz continua a desenvolver-se nas áreas do digital e da eletrónica. É uma cidade industrial, temos o Ars Electronica Center e a Capital Europeia da Cultura fez de alguma forma parte disso, potenciou isso. Mas não foi o único motor de desenvolvimento na altura. Penso que ajudou Linz a ser conhecida não apenas como a cidade industrial. Temos siderurgias que vêm, lá está, do início da Segunda Guerra Mundial, que foi o ponto negativo abordado na Capital, o período nazi. Hoje, não é apenas a cidade industrial, mas é também a cidade cultural. E a Capital Europeia da Cultura ajudou muito a criar essa imagem.

**SYLVIA** É uma boa análise. De facto, foi logo no final dos anos 80 e anos 90 que a cidade percebeu que precisava de uma nova imagem. Porque realmente era conhecida como a cidade da indústria pesada. Não apenas pela sua História, mas também pela poluição. Até havia uma piada quando estudávamos em Viena: porque é que os comboios param na estação de Linz? Como que dizendo que não havia nada para ver ou fazer na cidade. Depois de muitos anos de muito trabalho, a Capital Europeia da Cultura foi uma espécie de catalisador para redefinir e afirmar esta nova imagem. O festival Ars Electronica foi um solo fértil para conseguirmos o título, mas também muitas, muitas outras iniciativas culturais. Havia já uma espécie de renascimento nos anos 90, com centros culturais e espaços de concertos, um contexto underground que reunia diferentes movimentos e Linz soube posicionar-se nesse universo e tirar partido disso. A Áustria é conhecida pela sua História e Património e Linz fica a meio caminho entre Viena e Salzburgo. Tentar ir pela via da herança cultural teria sido muito difícil. As artes digitais, a cena musical e alternativa tornaram-se uma nova história.

**GERHARD** Para se ter uma ideia, uma vez estávamos em viagem e conhecemos uma pessoa de Nova Iorque que nos perguntou de onde éramos. Quando dissemos Linz, a pessoa reagiu imediatamente: “Ah, sim. Tem o festival Ars Electronica, muito interessante!”

### **Foi útil trazer para o programa cultural dimensões positivas e negativas da cidade, realçando em simultâneo as suas forças e fraquezas?**

**GERHARD** 12 anos depois, é um pouco difícil lembrar os eventos de 2009. Para mim ficaram mais os aspetos positivos do que os negativos abordados naquele ano. Lembro-me de irmos com a nossa filha ao centro da cidade, havia um enorme desfile com uma espécie de animais e outras figuras. Havia muito mais eventos e atividades culturais, instalações de rua... Não me lembro assim tanto dos assuntos menos bons abordados, pelo menos não ficaram muito na minha memória. Claro que havia a questão da siderurgia que foi construída por Hermann Göring durante a Segunda Guerra Mundial, mas não fiquei com a ideia de que estas questões estivessem assim tão associadas com a Capital Europeia da Cultura. Pelo menos na minha memória. Para mim o que ficou foram as coisas boas.

**SYLVIA** Penso que é difícil do ponto de vista do público fazer essa análise. Depende muito das pessoas e de como usufruíram das ofertas culturais que existiram em 2009. É importante lembrar que a Capital Europeia da Cultura, na altura, era muito mais baseada em eventos, uma espécie de grande festival com a duração de um ano. Em 2009 a nossa filha tinha três anos, por isso, nós frequentámos as atividades enquanto família. Fomos muito mais aos eventos que tinham cor e animação. Com uma criança de três anos, assistir a eventos em que o tema é a Segunda Guerra Mundial... não era o tópico. Agora ela tem 15 anos e seria algo que certamente teríamos interesse em participar. Mas sim, houve projetos sobre a Segunda Guerra e o passado nazi na cidade, e é algo que faz parte da história de Linz 2009. E a Capital Europeia da Cultura foi quase como uma desculpa para se falar destas questões e trazê-las para uma memória coletiva. Além disso, na Áustria cada vez mais essas questões são abordadas e penso que Linz 2009 também deu um contributo para esta discussão.

## A “cidade do Führer”

Na passagem do ano de 2008 para 2009, a cidade de Linz, na Áustria, deu início a um festival de três dias que marcava o começo do título de Capital Europeia da Cultura 2009. O fogo-de-artifício e os eventos culturais ao ar livre davam o mote para uma temporada de cultura, arte, festa e visitantes de todo o mundo. Mas a ideia de tornar Linz uma “capital cultural” há muito tinha sido pensada e não pelos melhores motivos. Adolf Hitler, que vivera na cidade durante a sua infância e adolescência, tinha aquele território como modelo a seguir e durante o Terceiro Reich quis transformar Linz numa das cinco “Cidades do Führer”, juntamente com Berlim, Munique, Hamburgo e Nuremberga. Para a cidade de Linz, Hitler tinha como plano uma reformulação como a “Cidade da Juventude do Führer”, com grandiosos projetos como a construção de um museu maior do que o Louvre, recheado de milhares de obras de arte que viriam, na sua maioria, de coleções privadas de famílias judaicas. Linz completaria assim um roteiro de territórios físicos e ideológicos que serviriam para reforçar a doutrina nazi. O projeto era de tal forma megalómano que nunca foi concretizado. O “amor” de Hitler por Linz não impediu, no entanto, a construção do campo de concentração de Mauthausen, a 20 km da cidade. No contexto da Capital Europeia da Cultura, a cidade sentiu a necessidade de confrontar este legado e incluí-lo no seu programa artístico, havendo referências a Hitler e à Segunda Guerra Mundial em muitas das propostas artísticas apresentadas naquele ano. Para além da exposição “A capital cultural do Führer”, onde se apresentavam os monumentais planos de Hitler para transformar a cidade num centro cultural, Linz 2009 convidou também os visitantes a explorarem os resquícios do nacional-socialismo na cidade. Através de um áudio-guia, podiam ouvir relatos de sobreviventes, enquanto circulavam por zonas residenciais ou uma antiga fábrica de aviação que faziam parte do campo de concentração de Gusen.

# Do que tems medo?

## Pelas emoções é que vamos

**Pedro  
Morgado**

Psiquiatra  
no Hospital  
de Braga e  
professor da  
Universidade  
do Minho

Recordemos um passeio ao pôr do sol pela cerca do Mosteiro de Tibães. A serenidade da água que desfila límpida pela montanha, a alegria do chilrear melódico dos pássaros, a tranquilidade do vento que afaga os campos de milho, a beleza das árvores que se agitam docemente e a perfeição do edificado barroco apoderam-se do momento como se ali estivéssemos novamente. Mais do que factos, sons e imagens, a memória do que ali experienciámos tem uma corporalidade que se repete em cada recordação. A serenidade, a alegria, a tranquilidade, a beleza e a perfeição que sentimos naquele passeio (e que se repetem a cada memória) são as emoções.

Mas tentemos decompor esta experiência como se os processos se sucedessem em câmara lenta. As sensações são o mundo que nos entra pelos sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tacto). As perceções são a transformação que o cérebro faz do mundo que lhe chega através dos sentidos com base no conhecimento prévio. As emoções são, por sua vez, as reações somáticas (corporais) às situações que percebemos (reais) ou que representamos (imaginadas).

Ao mundo que se nos insinua pelos sentidos e pela imaginação, o corpo reage de forma automática com a resposta emocional. Isso mesmo afirmava Sartre quando nos contava que as emoções são “o corpo a mudar as suas relações com o mundo para que o mundo mude as suas qualidades”. É por isso que se nos acelera o coração quando chega o nosso amor, que se nos seca a boca quando nos vemos expostos, que se nos contraí o estômago quando nos sentimos enojados e que se nos aperta o peito quando percebemos uma ameaça. As emoções são o corpo a preparar-nos para o que temos que fazer no sentido de garantir a sobrevivência, de interagirmos mais eficazmente com os outros e de planearmos mais eficientemente o futuro.

A região do cérebro onde se produzem as emoções é a amígdala. Este núcleo recebe informação das áreas sensoriais e ativa respostas emocionais automáticas neurovegetativas (batimento cardíaco, respiração, secura da boca, tremor, alteração da motilidade intestinal). Estas respostas, muito primárias, podem estar controladas pelas regiões corticais do cérebro onde se produzem os nossos pensamentos. Assim, quando ouvimos uma explosão experienciamos uma ativação emocional que é posteriormente reforçada ou moderada pelos pensamentos que nos ajudam a perceber se estamos (ou não) numa situação de vulnerabilidade.

Durante muito tempo, concentrámos a nossa atenção na importância das emoções negativas para a proteção da integridade individual, da organização identitária da comunidade e da sobrevivência da espécie. Os regimes impuseram-se pelo medo; os valores consolidaram-se pela repulsa; as nações conquistaram-se pela raiva; e as comunidades sublimaram-se pela tristeza. Ainda que beneficiando do contributo das emoções negativas para cercear comportamentos e garantir a ordem social, a verdade é que amputámos a criatividade, limitámos a capacidade de autorrealização e desperdiçámos o capital motivacional da alegria. Ignorámos o poder das emoções positivas para transformar as nossas vidas e as nossas sociedades.

Sabemos hoje que as emoções podem criar e modificar os pensamentos, as crenças e os valores, transformando a nossa existência de forma significativa. É por isso que precisamos de comunidades capazes de conhecer, aceitar e respeitar a expressão emocional – positiva ou negativa – como uma circunstância inexorável da vida. Precisamos de comunidades com mais literacia emocional. Precisamos de comunidades mais resilientes e com maior capacidade de discernir sobre as mensagens que o corpo nos transmite através das emoções.

É Oscar Wilde que nos recorda que “não existia neveiro em Londres até que Whistler começou a pintá-lo”. Embora pareça remeter para uma ideia de memória ou arquivo histórico, a observação de Wilde não deixa de nos recordar o papel da arte na representação de realidades que, mesmo existindo diante dos nossos olhos, permanecem invisíveis. Realidades que apenas ganham um sentido quando se apropriam da ressonância emocional que a expressão artística lhes impregna.

Naquele passeio ao pôr do sol pela cerca do Mosteiro de Tibães, a Arte, a História, a Natureza, a Espiritualidade e o Corpo conjugaram-se numa explosão de emoções a haver. É de experiências com elevado capital emocional que mais precisamos para encontrar a força motriz que nos permita construir uma cidade socialmente coesa, ambientalmente sustentável e emocionalmente capaz.

*Como te  
sentes?  
Assinala  
a cada dia  
o teu estado  
de espírito,  
com um  
emoji 🍌 ou  
uma palavra.*



# o te es?

A MINHA COMUNIDADE

## A freguesia de Fraião



*O que é que a tua planta sabe?*

*Na natureza, todos os elementos trabalham para o bem comum. Há até quem acredite que as plantas são como "animais muito lentos". Conseguem ver, ouvir, cheirar e até ter comportamentos. Durante o período de confinamento a necessidade de vivermos em comunhão com as plantas revelou-se maior do que nunca. Fotografá a tua planta preferida. A que tens em casa ou no teu jardim. Envia a imagem para [info@braga27.pt](mailto:info@braga27.pt) e faremos um mural verde, com a participação de todos.*

OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

## Associação Portuguesa de Apoio a África Fundação Serralves

ALGUÉM QUE ADMIRO

## António Damásio

AS MINHAS PESSOAS

## A filha Rafaela O avô António

O MEU JARDIM SECRETO

## Fica no Sameiro

# Suzana Leite

## Braga do coração

AS MINHAS LOJAS

## Livraria Centésima Página Rua do Souto Ourivesaria Pitães

Perguntámos pela Braga do coração de Suzana Leite, professora de Educação Visual no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda. A Suzana é também formadora do Programa de Educação Estética e Artística da DGE, é autora de artigos sobre Educação Artística e ilustração, produz manuais escolares para a Porto Editora e já fez também projetos de ilustração infantil. É responsável pela dinamização de oficinas de cerâmica e ilustração para adultos e crianças.

O MEU CAFÉ

## A Brasileira

AS INSTITUIÇÕES DA CIDADE

## Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva Conservatório de Música Calouste Gulbenkian

ONDE VIVO

## Fraião

TRÊS ESPAÇOS DA CIDADE

## Theatro Circo gnration Escola Sá de Miranda



## Vamos falar

Número 1  
27 março 2021

Conceção e redação  
**Ana Bragança**  
**Carolina Lapa**

Conceção e design  
**OOF Design**

Fotografia  
**Lais Pereira**

Impressão  
**Gráfica Maiadouro**

Tiragem  
**3000 exemplares**

Contacto  
**info@braga27.pt**

### Equipa Braga'27

Coordenação geral  
**Cláudia Leite**

Coordenação executiva  
**Joana Meneses Fernandes**

Assessoria e produção  
**Cláudia Cibrão**

Consultoria artística  
**Luis Ferreira**

Consultoria programa  
de mediação  
**Ana Bragança**

Consultoria especializada  
**Cristina Farinha**

Coordenação  
de comunicação  
**Carolina Lapa**

Assistência  
de comunicação  
**Pedro Sousa**

Promotores  
**Município de Braga**  
**Teatro Circo**  
**de Braga, EM SA**

[www.braga27.pt](http://www.braga27.pt)

*Auto-retrato.  
Desenha  
ou escreve  
no retrato  
as respostas  
às questões  
que te colocou.  
Procura  
responder  
dentro  
do desenho,  
abaixo das  
perguntas  
ou seguindo  
as linhas  
indicadoras.*

Qual é o  
teu nome?

De que cor  
são os teus  
olhos?

O que é  
que fazes  
na vida?

Qual é o  
teu prato  
favorito?

Uma pessoa de quem gostes:

Uma coisa que gostas  
de ver:

O que gostavas

Um lugar  
onde gostes de ir:

Desenha a tua boca:

Um sonho para Braga:

Como ficou este teu retrato?

Tira uma fotografia e envia-nos para [info@braga27.pt](mailto:info@braga27.pt).  
Queremos muito conhecer-te.

Qual é a  
tua idade?

Sou feliz  
porque  
tenho

Onde estás  
a ler este  
jornal?

Penso  
muito em

### E em abril?

Na próxima edição vamos falar sobre liberdades. Aquelas que temos como garantidas, as que ainda procuramos e as que não temos bem a certeza. Afinal, o que é isso de ser livre? Será que é algo que começa nos pés ou nas pontinhas do cabelo? Somos corpos livres que se deslocam no mundo ou é o mundo que se move e nos leva no embalo? Somos mais livres naquilo que temos em comum ou nas nossas diferenças? E o caminho que fazes de casa para o trabalho, da escola para casa, de uma casa para outra: é um caminho de liberdade? Em abril vamos perguntar sobre a liberdade e a relação desta com o teu trabalho, o teu corpo e o teu bem-estar.

# É possível viver sem amor?

